



# ariús

Revista de Ciências Humanas e Artes

ISSN 0103-9253 versão impressa – ISSN 2236-7101 versão online

## O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DE ORIGEM POPULAR SOB O OLHAR DA TEORIA DO RECONHECIMENTO SOCIAL

### STUDENTS' SCHOOL SUCCESS FROM WORKING ORIGIN UNDER THE LOOK OF THE THEORY OF SOCIAL RECOGNITION

*Constantin Xypas*

*Simone Cabral Marinho dos Santos*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

#### **Resumo**

Segundo a sociologia de Bourdieu, o sistema escolar favorece a reprodução das classes sociais, ou seja, os alunos oriundos da classe alta têm mais chance de sucesso, e os de classe popular mais probabilidade de fracasso. Isso ocorre, segundo o sociólogo francês, porque a classe alta transmite aos filhos vários capitais, tais como, o cultural, o linguístico e o social de acordo com a cultura e a língua que a escola promove. Então, como explicar que alguns filhos de pais pobres e analfabetos conseguem fazer estudos até o mestrado ou mesmo o doutorado? Esta pesquisa pretende buscar uma resposta à luz da teoria do reconhecimento de Axel Honneth, segundo a qual a "luta pelo reconhecimento" e não pela sobrevivência (no sentido de Marx) constitui a explicação fundamental dos esforços humanos. Então perguntamos: que forma o reconhecimento contribui para o sucesso escolar de alunos de origem popular e quais são os limites dessa teoria? No âmbito da sociologia do improvável, os autores do presente artigo, usando a técnica da entrevista em profundidade, apresentam dez casos de pessoas de origem popular que chegaram ao mestrado ou ao doutorado.

**Palavras-chave:** Teoria do reconhecimento. Sociologia do improvável. Sucesso escolar.

**Abstract**

According to Bourdieu's sociology, the school system favors the reproduction of social classes, i.e., students from upper class have more chance of success, and the working class more likely to fail. This occurs, according to the French sociologist, because the upper class transmits to the children several capitals, such as the cultural, linguistic and social ones according to the culture and the language that the school promotes. So how come some children of poor and illiterate parents manage to do studies of master's or even a doctorate? This research intends to seek an answer in the light of the theory of Axel Honneth's recognition, according to which the "struggle for recognition" and not for survival (in Marx's sense) is the fundamental explanation of human endeavor. Then we ask: How does the recognition contribute to the academic success of students of popular origin and what are the limits of this theory? Within the sociology of the improbable, the authors of this article, using the technique of in-depth interviews, feature ten cases of people from popular origin who came to the master's or doctorate.

**Keywords:** Theory of recognition. Sociology of the improbable. School success.

**1. Introdução**

Desde os estudos de Bourdieu e Passeron (1970), a sociologia da escola demonstrou que o sistema escolar reproduz as desigualdades da sociedade. Porém, Bourdieu e seu colega verificou isso no caso da França, onde o sistema escolar tem duas particularidades: a) as escolas públicas e particulares são de níveis comparáveis; b) os salários de todos os professores, da pública como da particular, são pagos pelo Governo francês. A consequência é a presença de diferentes classes sociais na escola pública como na privada. Apesar dessas medidas políticas, os filhos das classes sociais mais baixas têm tido, do ponto de vista estatístico, menor sucesso nos estudos.

No caso do Brasil, a oposição entre as escolas públicas e particulares é ainda mais marcada e o antagonismo entre as classes sociais se torna ainda mais visível. A escola pública tem a reputação de ser frequentada pelas classes sociais desfavorecidas, e a probabilidade de sucesso de seus alunos é menor do que os da

escola particular. Porém, alguns filhos de pais de origem popular e analfabetos ou com baixa escolarização, querem aprender e têm sucesso escolar até ingressarem na universidade. Como explicar esses sucessos sociologicamente imprevisíveis e quase inesperados?

Esta pesquisa pretende buscar uma explicação à luz da Teoria do Reconhecimento (HEGEL, 1991; HONNETH, 2003; TAYLOR, 2009; RICOEUR, 2006), segundo a qual, a “luta pelo reconhecimento” constitui a explicação fundamental das lutas humanas. Porém, no campo escolar, os professores observam que uma grande parte dos alunos de origem popular fracassa. Perguntamos, então, por que alguns deles não lutam pelo reconhecimento escolar? E por que outros lutam com sucesso? Se a teoria do Reconhecimento é válida, ela deve explicar tanto o caso dos que têm sucesso, apesar da pobreza e do analfabetismo da família, quanto àqueles que não lutam e fracassam. Por fim, de que forma o reconhecimento, no sentido de Honneth (2003), contribui para o sucesso escolar de alunos de origem popular?

## **2. Perspectiva teórica**

A Teoria do Reconhecimento surgiu em 1992, com a publicação quase simultânea de dois livros, “The Politics of Recognition” do canadense Charles Taylor e a “Luta por Reconhecimento” do alemão Axel Honneth. Segundo Taylor,

[...] nossa identidade é em parte formada pelo reconhecimento ou pela falta dele, e muitas vezes pelo reconhecimento errôneo por parte dos outros, e assim uma pessoa ou grupo de pessoas pode sofrer um dano real, uma distorção real, se as pessoas ou a sociedade em torno lhe espelharem em retorno uma imagem limitada, aviltante ou desprezível dela própria (TAYLOR, 2009, p.25).

Por outro lado, Honneth precisa que nos “Escritos de Lena” do Hegel, o conceito de reconhecimento, “não significa simplesmente a identificação de uma pessoa, mas sim, a atribuição de um valor positivo a essa pessoa, algo próximo do que entendemos por respeito” (HONNETH *apud* ASSY; FERES, 2006, p.705). A partir dos Escritos de Lena do jovem Hegel (um curso ministrado na universidade de Lena durante o semestre de inverno de 1804/05), Honneth (2003) conclui que é a luta por reconhecimento, e não a luta por auto-conservação que constitui “a gramática dos conflitos sociais”, como diz o subtítulo de seu livro. Honneth pensa que a experiência do desrespeito (isto é, de não reconhecimento) “é a fonte emotiva e cognitiva de resistência social e de levantes coletivos” (HONNETH, 2003, p.227).

Honneth propõe, com Hegel, três formas de reconhecimento: amor, direito e solidariedade.

- A esfera do amor permite ao indivíduo uma confiança em si mesmo, indispensável para os seus projetos de auto realização pessoal;
- Na esfera dos direitos (ou esfera jurídica), a pessoa individual é reconhecida autônoma e moralmente imputável, desenvolvendo uma relação de auto respeito;
- Na esfera da solidariedade, a pessoa é reconhecida como digna de estima social.

A esses três padrões de reconhecimento intersubjetivo correspondem três maneiras de desrespeito: a violação, a privação de direitos e a degradação, respectivamente. Em outras palavras, para cada forma de reconhecimento, há um equivalente negativo com capacidade motivacional de reação às situações provocadas pelo sentimento de injustiça. Se a degradação representa para a estima social uma forma de desrespeito, as ofensas sociais manifestadas por situações de maus tratos físicos e a privação de direitos e exclusão estão, respectivamente,

correlacionados às condições de desrespeito social dos padrões normativos de reconhecimento emotivo e do direito.

As experiências de desrespeito social podem tornar-se um impulso motivacional para a luta por reconhecimento, uma vez que, “a tensão efetiva em que o sofrimento de humilhações força o indivíduo a entrar só pode ser dissolvida por ele na medida em que reencontra a possibilidade da ação ativa” (HONNETH, 2003, p. 224). A primeira forma de desrespeito social relacionado ao amor é referente às formas de maus tratos e violação. Aqui, o componente ameaçado é a integridade física e psíquica que cada sujeito dispõe do seu corpo. A segunda corresponde à privação de direitos e à exclusão. O componente ameaçado é o da integridade social, uma vez que o sujeito esteja submetido à privação de autonomia, o sentimento de injustiça social deverá prevalecer. A terceira refere-se à degradação da autoestima, em que o componente ameaçado é o da dignidade, privando o sujeito de desenvolver uma estima positiva de si mesmo.

Honneth (2003) então adverte que todas essas formas de desrespeito social formam uma espécie de patologia, que deve ser combatida e evitada, tal qual se faz com as doenças do corpo, devendo-se, pois, garantir ralações de reconhecimento capazes de proteger os sujeitos do *sofrimento, rebaixamento e humilhação social*.

**Quadro 01 – Síntese Adaptada do Esquema de Estruturação das Relações de Reconhecimento em Honneth (2003, p. 211)**

<b>Formas de Reconhecimento Positivo</b>	<b>Formas de Reconhecimento Negativo (Desrespeito social)</b>	<b>Modos de Reconhecimento</b>	<b>Autorrelação Prática</b>
Esfera Emotiva (amor, amizade)	Maus tratos e violação	Dedicação Emotiva	Autoconfiança
Esfera Jurídica (direito)	Privação de direitos e exclusão	Respeito Cognitivo	Autorrespeito
Esfera Comunidade de Valores (solidariedade)	Degradação e ofensa	Estima Social	Autoestima

Fonte: Honneth (2003, p.11)

As situações de desrespeito social convertem-se em sentimentos de *indignação*, segundo Dewey (Apud Honneth, 2003), quando os indivíduos reagem à violação de expectativas normativas de comportamentos. Assim, as experiências individuais de humilhação social, tanto podem resultar em uma atribuição negativa que o indivíduo faz de si mesmo, quanto pode resultar em um desejo de luta pelo reconhecimento social, atribuindo uma visão positiva de si mesmo para sair da condição que provoca *sufrimento, rebaixamento e humilhação*.

### 3. Hipóteses

1. Os alunos de origem popular que têm sucesso escolar encontraram fora da família os padrões de reconhecimento que lhes faltam. Mas encontraram os três padrões (amor, direitos e solidariedade)? Ou dois são suficientes? E qual é o mais importante para eles?
2. O reconhecimento ocorre quando o sujeito foi *aceito* no grupo que ele valoriza e que é socialmente valorizado (grupo de jovens da igreja, escoteiros, clube esportivo, grupo musical, dança, teatro, outros). O indivíduo se sentirá *aceito* sob duas condições: pela vivência nas relações de amizade e pela atribuição de responsabilidades.
3. Quando o grupo tem visibilidade social, ele confere reconhecimento e visibilidade social aos membros. As ações e atividades do grupo garantam a visibilidade social dos membros.

### 4. Metodologia

Nossa metodologia está sendo inspirada em Bergier e Xypas (2013) a partir do pensamento da Sociologia do Improvável. De acordo com esses autores,

[...] contrariamente a uma pesquisa macrossociológica onde os pesquisadores dispõem de uma população (no sentido estatístico) da qual podem extrair uma amostra representativa, na sociologia do improvável os pesquisadores estão procurando elementos marginais. Então, não dispomos de um efetivo suficientemente largo para realizar uma investigação quantitativa (questionário com tratamento estatístico dos dados), mas fazemos uma investigação qualitativa a partir de pequenas amostras, tratadas de maneira aprofundada (narrativa autobiográfica)" (BERGIER; XYPAS, 2013, p.43).

Para constituir nossa amostra casual, fizemos uma chamada via e-mail para docentes, técnicos e alunos mestrandos da nossa universidade, explicando e justificando a pesquisa. O leitor que se reconheceu na situação de sucesso escolar em condições improváveis da vida social, é chamado a participar da pesquisa, como sujeito do processo de investigação. Assim, este se tornará, também, partícipe da pesquisa e o encontro dos dois, pesquisador e informante, será, portanto, uma escolha recíproca.

A chamada de participação na pesquisa, na perspectiva de constituir uma amostra casual, teve as seguintes informações:

- Identidade: Nome e papel institucional dos pesquisadores
- Temática da pesquisa
- Intenção do pesquisador
- Modalidade da coleta dos dados: Entrevista do tipo narrativa biográfica.
- A duração da entrevista individual: De 30 a 60 minutos.
- Motivação dos pesquisadores
- Garantia de anonimato e confidencialidade das informações.
- Garantia de retorno da pesquisa.

Nossa amostra foi composta de voluntários que atendam os seguintes critérios:

a) Critérios de origem social

- Condições financeiras
- Baixa escolaridade dos pais
- Emprego precário
- Família numerosa
- Condições de moradia
- Cotistas

b) Critérios de sucesso escolar

- Ascensão nos estudos
- Ingresso no ensino superior e na pós-graduação

A investigação compõe-se de dois momentos: uma pesquisa exploratória, a ser apresentada nesse artigo, com uma pequena amostra de voluntários usando a entrevista em profundidade; em momento posterior, a realização da pesquisa principal usando de narrativas biográficas.

## **5. Pesquisa exploratória**

A pesquisa exploratória foi feita com o seguinte roteiro:

1. Dados do informante: Idade do aluno, nível da graduação, período do curso;
2. Parentesco: Grau de escolarização dos pais; número de irmãos e irmãs; lugar do aluno entre seus irmãos (primogênito, caçula, etc.); grau de escolarização dos irmãos;
3. Percurso escolar do aluno: Como você era como aluno? Quem se preocupava com seus estudos quando era aluno da educação básica (pais, irmãos, tios, padrinhos, outros). De que forma se preocupava com seus



estudos? Você teve um ou mais professor(es) que lhe incentivou a estudar? Caso sim, de que forma?

4. Atividades sociais: Você pertenceu a um grupo social que lhe deu orgulho, ou seja, visibilidade social? (Grupo de jovens da Igreja, escoteiros, clube esportivo, grupo de música, de teatro, de dança, outro). Que relação ele estabelece entre pertencer a um grupo que “dá orgulho” e ter sucesso escolar?

### 5.1. Estudo de três casos

A pesquisa exploratória foi feita com uma dezena de entrevistados. No início, usamos a técnica da *entrevista etnográfica* (WOODS, 1999) com o intuito de precisar o contorno da nossa temática. Falta de espaço, trazemos para discussão, três desses casos que consideramos exemplificações dos achados.

*O caso de Rafael*, sexo masculino, 21 anos, estudante de Medicina. Pai pedreiro e mestre de obras; pais analfabetos funcionais; o irmão mais velho é dentista; a irmã, casada, não fez estudos superiores. Em primeira análise, o testemunho de Rafael parece está negando nossas hipóteses: ele não encontrou fora da casa os três padrões (amor, direitos e solidariedade) e não fez parte de um grupo valorizador (clube, grupo jovem, etc.). Foi o próprio pai que lhe incentivou estudar da seguinte maneira:

- O pai o convidou a trabalhar na obra um dia inteiro, lhe mostrou suas grossas mãos, o cansaço de trabalhar no sol, a pobreza dos operários... e fez a comparação com aqueles que trabalham nos escritórios em condições confortáveis, sem sujar as mãos, ganhando bem... E perguntou: Qual é a diferença entre os dois grupos? Os estudos!
- Outra vez, o pai lhe explicou que na escola pública, vários alunos não querem aprender, impedem os que querem e atrapalham os professores.

“Por isso, meu filho, você deve aprender duas vezes mais do que os professores mandam. Seu futuro depende de você e não dos outros”.

Em uma análise mais aprofundada, Rafael achou dentro da família os três componentes do reconhecimento: o *amor*, indispensável para os seus projetos de auto realização, os *direitos* que desenvolvem uma relação de autorrespeito e a *solidariedade* dentro dessa família unida, reconhecendo-o como digno de estima social. O bom desempenho escolar favoreceu também o reconhecimento dos professores: ele se sentiu amado, e as boas notas lhe deram autorrespeito, estimado por eles.

*O Caso de Elena*, sexo feminino, 20 anos, estudante de Pedagogia. Nona e última filha de pais analfabetos funcionais. Vinte anos de diferença entre o primogênito e ela. Elena é a única que faz estudos universitários. Na escola primária, uma irmã mais velha dez anos cuidava dela. Quando ela tinha 13 anos, duas professoras, uma pedagoga e uma professora de história, lhe incentivaram a fazer estudos universitários. Na escola, ela se sentava na frente e fazia bem os deveres. Por um lado, não participou de nenhum tipo de organização social juvenil; por outro, as amigas dela eram um grupo de estudantes e de pedagogas mais velhas, aproximadamente, dez anos!

O caso de Alexandre, sexo masculino, 32 anos, doutorando, professor de Letras. Pais analfabetos, pai violento e alcoólatra. Dois irmãos operários. A família morava num bairro pobre e com problemas de droga, de prostituição e de violência. A madrinha o matriculou na escola de outro bairro calmo e distante da casa. Na adolescência, Alexandre frequentava a catequese da Igreja Evangélica, onde os jovens eram de melhor nível social. Vários deles eram alunos da mesma escola e se destacaram pela atitude e pelo bom desempenho escolar. Al se identificou a eles tanto pela boa conduta e os valores de honestidade e de respeito, quanto pelo desempenho escolar.

## 5.2. Principais resultados

Encontramos os seguintes resultados principais:

1. Dos três componentes do reconhecimento encontramos só dois. A pesquisa exploratória revela a necessidade do amor e da solidariedade como elementos indispensáveis na luta pelo reconhecimento escolar de alunos de origem popular. Quanto aos direitos, é a sua ausência que provoca a indignação e esta, por sua vez, serve de motor para luta por reconhecimento. Hegel e Honneth escreveram sobre o reconhecimento de grupos sociais (classes sociais, etnias, raças, povos colonizados, etc.) não sobre indivíduos. Mas os limites sobre indivíduos e grupos sociais são confusos. De fato, o amor e a solidariedade são formas de reconhecimento que ocorrem de maneira individual, enquanto o reconhecimento dos direitos é um padrão coletivo, de natureza jurídica. Por exemplo, um quilombo ou uma favela precisam do reconhecimento dos direitos dos moradores: segurança, escola, saúde, saneamento, transportes urbanos, bolsa família, etc. No caso da nossa pesquisa, é possível que as famílias dos alunos que lutam pelo sucesso escolar já tenham o reconhecimento, pelo menos, de alguns desses direitos.

Alexandre morava em um bairro sem segurança, cuja escola tinha um histórico de práticas de violência, mas ele se pode se matricular em outra escola no bairro vizinho. Acreditamos que o reconhecimento dos direitos seja uma pré-condição pelo sucesso escolar, enquanto amor e solidariedade são condições efetivas. E é provável que a ausência dos direitos apareça em uma população ainda mais carente, ou seja, de nível social, cultural e econômico ainda mais baixo. O sucesso escolar é possível sem reconhecimento dos direitos elementares? Para responder a esta pergunta precisaríamos de outra pesquisa.

2. Os padrões do reconhecimento podem se encontrar tanto fora como dentro da família. Contrariamente a nossa primeira hipótese, os padrões de reconhecimento não se encontram obrigatoriamente fora da família. Eles se

encontram tanto fora como dentro dela. No caso de Rafael, amor e solidariedade estão claramente dentro da família. Para Elena, os dois elementos existem igualmente dentro da família: uma irmã mais velha cuidava dela e as relações entre os irmãos e com os pais são afetuosas. Quanto ao Alexandre, a mãe e a madrinha cuidavam bem dele. Então, é provável que amor e solidariedade existam em todos os casos de sucesso escolar estatisticamente inesperado.

3. A importância de pertencer a um grupo valorizador. Os casos estudados parecem confirmar nossa segunda hipótese: o sucesso escolar ocorre quando o aluno foi aceito em um grupo que ele valoriza e que é socialmente valorizado. Por enquanto, esse grupo pode ser formal (grupo de jovens da Igreja), informal (grupo de amigas mais velhas, estudantes ou pedagogas) ou mesmo familiar (caso de Rafael). Neste caso, o filho tinha admiração pelo pai, um homem sábio e pelo irmão primogênito que se tornou dentista.

4. Do Grupo de dentro ao Grupo de referência. O conceito de grupo, conceito clássico da psicologia social, pode nos ajudar a entender o que acontece com os alunos que apesar da origem popular da família, conseguem ingressar na universidade. De maneira geral, o grupo de dentro (*in-group*) é aquele do qual o indivíduo faz parte. Nos casos estudados, cada qual pertence a dois grupos: por um lado, a sua família com seus membros analfabetos e pobres, e por outro lado, a turma da escola vizinha, onde os alunos são fracos e, várias vezes, desmotivados. Então, para sair da sua condição inicial, o jovem precisa da solidariedade e da amizade das pessoas que lhe servem de modelo, isto é, o papel do grupo de referência. No caso de Rafael, é a própria família que lhe serve de referência (LEWIN, 1944). Para Elena, é o grupo de amigas estudantes e para Alexandre é o grupo de jovens da Igreja.

5. Grupo de referência e Grupo de fora. As entrevistas apontam outra informação importante. Não basta valorizar o grupo onde o jovem quer entrar, é preciso também rejeitar as normas e os valores dos grupos de onde ele quer sair. De

maneira geral, o grupo de fora (*out-group*) é aquele do qual os outros fazem parte. Neste caso, existem modelos positivos (grupo de referência) e modelos negativos. Os jovens que têm sucesso escolar, apesar da origem popular, fazem duas escolhas simultaneamente: uma é positiva, em busca dos valores e das normas de pessoas mais favorecidas que servem de modelos; outra é negativa, recusando as normas e os valores que impedem progredir.

6. A visibilidade do grupo de referência. Nossa terceira hipótese é a seguinte: Quando o grupo tem visibilidade social, ele confere reconhecimento e visibilidade social aos membros. Os dados da nossa pesquisa exploratória não nos permitiram comprovar, nem negar essa hipótese. Para aprofundá-la, daremos continuidade na pesquisa principal.

## **Conclusão**

Embora nossa pesquisa exploratória tenha sido realizada com uma pequena amostra, pode apontar conclusões preliminares e esclarecedoras do objeto de pesquisa:

- A teoria do reconhecimento pode explicar o caso de sujeitos que tem sucesso escolar, apesar das condições de pobreza e analfabetismo dos pais.
- Os alunos de origem popular que tiveram sucesso escolar encontraram formas de reconhecimento social fora ou dentro da família, particularmente nas formas de amor e da solidariedade.
- Esse reconhecimento ocorreu quando o sujeito foi aceito no grupo que ele valoriza e que é socialmente valorizado.
- O papel central do professor que reconhece o potencial e os esforços do aluno e o incentiva na continuidade dos estudos.

Enquanto teoria, a perspectiva do reconhecimento social no sentido de Honneth, apresenta limite, uma vez que não explica o caso de alunos que não lutam por reconhecimento. Segundo Taylor, como já notamos no início do presente artigo, a identidade de uma pessoa pode se formar de maneira negativa, quando os outros lhe espelham uma imagem aviltante e desprezível dela mesma (TAYLOR, 2009, p. 25). É o que explica, provavelmente, alguns alunos que têm sua imagem aviltante e desprezível são tão profundamente desmotivados que preferem lutar contra a escola, que ser reconhecido por ela.

Ao invés de lutar para serem reconhecidos pela escola (reconhecimento positivo), entram em luta contra a instituição escolar em busca de um reconhecimento negativo. Neste momento, não temos evidência desta explicação, é uma hipótese que levantamos para indicar um limite da Teoria do Reconhecimento.

### **Referências**

- ASSY, B.; FERES JÚNIOR, J. Reconhecimento. In: BARRETTO, Vicente de Paulo. *Dicionário de Filosofia do Direito*. São Leopoldo e Rio de Janeiro: UNISINOS e Renovar, 2006. p. 705-710.
- BERGIER, B.; XYPAS C. Para uma Sociologia do Improvável. Percursos atípicos e Sucessos inesperáveis na Escola Francesa. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 47, n. 33, p.36-58, set./dez. 2013.
- BOURDIEU, P.; PASSERON J.-C. *La reproduction*. Éléments pour une théorie du système d'enseignement. Paris : Éditions de Minuit. Tradução de R. Bairão. *A Reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 6 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- HEGEL, G. W. F. *O sistema da vida ética*. Tradução de Artur Morão. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.
- HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LEWIN, K. et al. Level of aspiration. In: J. McV. HUNT (Org.). *Personality and behavior disorders*. New York: Ronald Press, 1944. p.333-378.

RICOEUR, P. *Percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006.

TAYLOR, C. *As fontes do self*. São Paulo: Loyola. 2009.

WOODS, P. *Investigar a arte de ensinar*. Porto: Porto Editora, 1999.

## **Autores**

### ***Constantin Xypas***

Doutor Honoris Causa da Universidade de Quebec, Canadá

Professor visitante na UERN/campus de Pau dos Ferros.

E-mail: [constantin.xypas@gmail.com](mailto:constantin.xypas@gmail.com)

### ***Simone Cabral Marinho dos Santos***

Doutora em ciências sociais da UFRN

Professora na UERN/campus de Pau dos Ferros.

E-mail: [simone.cms@hotmail.com](mailto:simone.cms@hotmail.com)

*Recebido em 24 de outubro de 2014*

*Revisado em 07 de novembro de 2014*

*Aprovado em 17 de novembro de 2014*